

CAPÍTULO 35

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ESPAÇO ESCOLAR: PERCEPÇÕES DOS ALUNOS NO CENTRO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO PÚBLICA CIEP 392 MÁRIO DE ANDRADE

Marcos Antonio Diniz

Marcus Alexandre de Pádua Cavalcanti

Maria Geralda de Miranda

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta resultados preliminares da tese de doutorado em andamento intitulada "Escola Monitor de Ecoturismo:

Formação Profissional para Estudantes do Ensino Médio de Escolas Públicas", uma pesquisa realizada no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Local no Centro Universitário Augusto Motta – UNISUAM.

A Educação Ambiental tem sido um dos temas mais discutidos em todos os contextos sociais. Ela pode ser compreendida como um campo abrangente de pesquisa e vem sendo vista como um instrumento para formação de cidadãos voltados para a conservação do meio ambiente. Implica em uma nova visão filosófica e científica acerca de nossas relações com o planeta e com a natureza. A Educação Ambiental precisa ser emancipatória e crítica, com o objetivo de promover ambientes educativos que mobilizem processos de intervenção sobre a realidade e os problemas socioambientais (Guimarães 2004).

Para Reigota (2018), a Educação Ambiental é entendida como uma modalidade política, no sentido de preparar o ser humano ao exercício da cidadania, exigindo justiça social, ética nas relações sociais e com a natureza. Leff (2002) observa que a Educação Ambiental deve ser devotada à construção de um saber transformador da relação sociedade-natureza.

O presente trabalho se ancora no referencial teórico da Teoria das Representações Sociais (TRS) que tem origem nos estudos que Serge Moscovici (2018) tendo por apoio as perspectivas de Jodelet (2016), Sá (2018) e Reigota (2010), Abric (2016). A proposta do presente estudo se alinha aos objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 4) da Agenda 2030 que tem entre seus objetivos assegurar a educação para a cidadania global e a educação para o desenvolvimento sustentável.

OBJETIVO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as representações sociais de alunos de duas turmas do ensino médio da escola do Centro Integrado de Educação Pública (CIEP) 392 Mario de Andrade, localizado na Estrada Vitor Dumas, 2567, Santa Cruz, Rio de Janeiro – RJ.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo apresenta uma abordagem quali-quantitativa, de caráter descritivo e exploratório, fundamentada em pesquisa documental e bibliográfica. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário aplicado a 19 estudantes do ensino básico. Além disso, foram utilizados outros procedimentos metodológicos, como observação direta, registros em diário de campo, pesquisa bibliográfica e pesquisa documental (Ludke e André, 2013; Marconi e Lakatos, 2017).

Para interpretação dos dados buscamos apoio na Análise de Conteúdo que considera a ocorrência de palavras, a frequência de opiniões sobre um objeto dado. Os trabalhos selecionados foram submetidos à Análise de Conteúdo, que, segundo Bardin (2016), trata de um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos, os quais se relacionam às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2010).

A finalidade da análise de conteúdo é efetuar deduções lógicas e justificadas sobre o emissor e o contexto da mensagem ou, até mesmo, sobre os efeitos dela. “Qualquer análise objetiva procura fundamentar impressões e juízos intuitivos” (Bardin, 2010, p.43). Câmara (2012, p.182) ressalta que nessa análise, o pesquisador busca compreender as características, estruturas ou modelos que estão por trás dos fragmentos de mensagens. Procura entender o sentido da comunicação como se fosse o receptor normal e, principalmente, busca outra mensagem, que se pode enxergar por meio ou ao lado da primeira. As técnicas documentais e a linguística estão intimamente ligadas à análise de conteúdo. Ainda conforme Bardin (2010), a organização da codificação envolve a escolha das unidades de registro, o que corresponde ao conteúdo, palavras, temas ou ainda frases, bem como objetos, personagens, acontecimentos, e as unidades de contexto nos documentos, que se refere à assimilação, para codificar a unidade de registro, que equivale ao segmento da mensagem. A enumeração, que são as regras de contagem; e a classificação e a agregação, onde ocorre a escolha das categorias. É fundamental destacar que a codificação, a classificação e a categorização são elementares nessa etapa. O tratamento dos resultados é a última etapa da análise. De acordo com Bardin (2010), os resultados podem ser tratados através de operações estatísticas simples, que são as porcentagens, ou complexas, através de da criação de quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos. Dessa forma, é possível obter inferências e interpretações destinadas aos objetivos previstos. Laurence Bardin (2010) propõe um procedimento metodológico composto por três etapas: a primeira consiste na pré-análise, que se divide em: leitura flutuante, escolha dos documentos, formulação das hipóteses e objetivos e elaboração de indicadores que orientarão a interpretação e a

preparação formal do material. Ao verificarmos a frequência das opiniões evocadas podemos apreender os elementos das representações sociais. A análise de conteúdo se faz pela técnica de codificação. Esta transforma os dados em textos permitindo atingir uma representação do conteúdo (Bardin, 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentamos as análises relativas ao questionário aplicado aos alunos. Questão 1) Com que frequência você se envolve em atividades relacionadas à preservação do meio ambiente? Categoria: preservação do meio ambiente as respostas indicam que 60,6% reconhecem a importância da preservação ambiental, mas não a priorizam em sua rotina. As respostas apontam que há um comprometimento de uma parte dos alunos (22,8%) em relação às questões ambientais, enquanto 16,6% relatam muito pouco engajamento em assuntos relativos à preservação ambiental. Nesse sentido, Reigota (2016) e Morin (2008) ressaltam a importância de campanhas de conscientização e educação contínua para promover uma cultura de comprometimento com a preservação ambiental.

Para ampliar o engajamento dos alunos, os autores defendem estratégias que ofereçam informações acessíveis, recursos e motivação, com o objetivo de transformar a participação ocasional em uma prática constante e engajada, usando a educação ambiental como ferramenta fundamental. Questão 2) Qual a sua principal fonte de informação sobre questões ambientais? Categoria: informações sobre questões ambientais com base nos dados apresentados, podemos realizar a seguinte análise sobre as principais fontes de informação dos alunos em relação às questões ambientais: A escola ocupa o primeiro lugar, com 30%, demonstrando que o ambiente escolar ainda desempenha um papel fundamental na educação ambiental. A internet aparece como a segunda fonte mais citada, com 25%, indicando que ela é um meio utilizado para o acesso às informações ambientais. Isso reflete a importância das plataformas digitais na disseminação de conhecimento e na formação de opinião sobre questões ambientais. Documentários e filmes representam 15% das respostas, sugerindo que produções audiovisuais são ferramentas relevantes para sensibilizar e informar sobre o tema.

Os livros e materiais didáticos também correspondem a 15%, destacando o papel da leitura e do material pedagógico na formação das opiniões dos alunos. A influência familiar, com 9,5%, embora presente, possui menor peso na formação de opiniões ambientais nesta amostra. Eventos e campanhas na comunidade representam apenas 5%, indicando que a participação em eventos locais e campanhas ainda é uma fonte de informação menos utilizada pelos estudantes. Por fim, a troca de informações entre amigos (4%) tem uma participação relativamente baixa. Questão 3) Qual é a sua percepção sobre o meio ambiente? Os alunos revelaram diferentes representações de meio ambiente, sendo agrupadas de acordo com as noções propostas por Reigota: naturalista,

antropocêntrica e globalizante. Categoria: Representações de meio ambiente dos alunos A análise dessa questão revelou as diferentes representações de meio ambiente, sendo agrupadas de acordo com as categorias descritas por Reigota (2018): naturalista, antropocêntrica e globalizante. A perspectiva globalizante emergiu nas respostas de 52% dos alunos entrevistados que reconhecem a relação entre sociedade e natureza. Essa visão globalizante, conforme descrito por Reigota (2018), aponta para a ideia de que a humanidade é parte integrante de um sistema mais amplo, em que o equilíbrio e a gestão sustentável dos recursos naturais são fundamentais para a sobrevivência.

A predominância da visão globalizante sugere uma conscientização dos alunos sobre a necessidade de uma abordagem holística em relação ao meio ambiente, que considere tanto as dimensões sociais quanto ecológicas. A ideia de que o meio ambiente estava à disposição do homem para atender a suas necessidades vem dando lugar a uma nova forma de pensar relação humana com o meio ambiente. Atualmente a ideia de que as pessoas são parte do ambiente e que devem integrar-se a ele, pelo cuidado e bom uso dos recursos naturais, é crescente na sociedade. Em contraste, a perspectiva antropocêntrica, representada por 26% dos entrevistados, reflete uma visão parcial da realidade. Essa perspectiva percebe a natureza como algo a serviço do homem, onde o foco recai sobre a utilidade do meio ambiente para os seres humanos.

De acordo com Reigota (2018), essa visão pode levar a uma exploração excessiva dos recursos naturais, uma vez que prioriza as necessidades humanas em detrimento do equilíbrio ecológico. Ela pode e deve ser controlada pelos seres humanos, e serve para possibilitar ganhos econômicos. É importante ressaltar que essa abordagem ignora a complexidade das interações ecológicas. Por fim, a perspectiva naturalista, que abrange 22% das respostas, enfatiza a importância dos aspectos naturais do meio ambiente. A prática pedagógica associada a essa perspectiva tende a se focar na conservação e apreciação da natureza, mas pode carecer de uma abordagem mais integrada que reconheça o papel ativo do ser humano na modelagem do meio ambiente.

CONCLUSÃO

As análises realizadas acerca das representações sociais dos estudantes evidenciam uma compreensão diversificada e multifacetada acerca do meio ambiente, revelando tanto sensibilidades quanto áreas de potencial fortalecimento na formação ambiental dos alunos. Observa-se que uma maioria significativa reconhece a importância da preservação ambiental, embora essa valorização nem sempre se traduza em ações cotidianas, sugerindo uma lacuna entre o reconhecimento teórico e o engajamento prático. Além disso, a examinação do grau de comprometimento dos estudantes revela que uma parcela considerável

demonstra um envolvimento ativo com as questões ambientais, enquanto uma menor parte apresenta um engajamento quase inexistente, apontando a necessidade de estratégias que promovam maior conscientização e envolvimento efetivo.

No que concerne às fontes de aquisição de conhecimentos ambientais, destaca-se o papel da escola, que ocupa o primeiro lugar na preferência dos alunos, reforçando a relevância do ambiente educativo na formação de suas percepções e atitudes. A internet surge como segunda fonte de consulta, refletindo a influência de plataformas digitais na disseminação do conhecimento e na construção de opiniões sobre o tema, o que implica a importância de se promover uma alfabetização digital crítica voltada às questões ambientais.

As produções audiovisuais, como documentários e filmes, e os materiais didáticos também têm presença significativa, evidenciando que recursos visuais e escritos são estratégicos para sensibilizar e informar os estudantes. Por outro lado, canais mais tradicionais, como a influência familiar e participação em eventos comunitários, apresentam menor representatividade, indicando um impacto mais restrito dessas fontes na formação das ideias ambientais dos alunos, possivelmente pela menor frequência ou alcance dessas experiências.

A análise das representações sociais do meio ambiente revela a predominância de uma perspectiva globalizante que reconhece a relação intrínseca entre a sociedade e a natureza. Essa visão demonstra uma compreensão mais integrada e sistêmica do meio ambiente, refletindo uma consciência de que os problemas ambientais são interdependentes das ações humanas em uma escala global.

Em contraposição, a perspectiva antropocêntrica, que atribui maior utilidade à natureza em função do ser humano, indica uma visão mais utilitarista e parcial, muitas vezes centrada nos interesses humanos, enquanto a perspectiva naturalista valoriza a conservação e apreciação dos aspectos naturais sem necessariamente incorporar uma reflexão mais ampla sobre o papel ativo da humanidade. Essa diversidade de perspectivas evidencia a necessidade de programas pedagógicos que promovam uma compreensão mais crítica e integrada do meio ambiente, favorecendo a passagem de uma visão meramente naturalista ou antropocentrista para uma abordagem mais globalizante e reflexiva, que reconheça a responsabilidade social na preservação do planeta.

Em síntese, os resultados revelam uma consciência ambiental em processo de construção entre os estudantes, ressaltando a importância do ensino formal e das mídias digitais na formação de suas representações. Para fortalecer a atuação educativa, é fundamental desenvolver ações que potencializem o engajamento prático e promovam uma compreensão crítica, integrando diferentes perspectivas e incentivando a participação ativa dos jovens na preservação do meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Representações Sociais, Educação Ambiental, Ensino Aprendizagem

REFERÊNCIAS

ABRIC, J. C. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P; OLIVEIRA, D. C. de. **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: Ed. AB, 1998.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

JODELET, Denise. **As representações Sociais**. Rio de Janeiro: UERJ, 2016.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes. 2018. 40.

MORIN, Edgar. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Lisboa, Instituto Piaget, 2008.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2018.